
Vista dos estudos sobre educação financeira no âmbito de instituições de ensino no Brasil: uma revisão integrativa de literatura

View of studies on financial education within educational institutions in Brazil: an integrative literature review

Maxsuel Welber Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7596-4694>

Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres, Brasil

E-mail: maxsuel_welber@hotmail.com

Bruna Samara Fernandes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8711-7843>

Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres, Brasil

E-mail: brunasamara.f@gmail.com

Carlos Wilson Martins de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6465-8138>

Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres, Brasil

E-mail: carloswilson.adm@gmail.com

Murilo Marques Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5361-117X>

Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres, Brasil

E-mail: murilo_mcosta@hotmail.com

RESUMO

O estudo enfatiza a importância da Educação Financeira (EF), frequentemente mal compreendida. Destaca seu papel na qualidade de vida, enfrentando desafios e promovendo uma mentalidade crítica. A intenção da pesquisa é realizar uma análise bibliográfica da compreensão que os estudantes do ensino fundamental, médio e superior, possuem sobre a temática da EF, no período de 2018 a 2023. A busca dos artigos ocorreu no banco de dados do CAPES, *SciELO*, *SPELL* e Google Acadêmico por meio de uma busca avançada utilizando-se delimitadores de pesquisa, como o operador booleano *AND*, com resultado de 16 artigos fidedignos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caráter bibliográfico, exploratório, qualitativo e com auxílio do protocolo PICO. Foi evidenciado que no ensino fundamental há uma falta de conhecimento dos estudantes sobre a EF, enquanto no ensino médio há consenso sobre a importância da EF e seu impacto no desenvolvimento profissional e na prevenção de problemas financeiros. Já no ensino superior, cursos relacionados a finanças têm estudantes mais confiantes em suas habilidades financeiras. A disparidade nos conhecimentos financeiros entre os estudantes demonstra a importância de uma intervenção educacional.

Palavras-chave: Estudante; Educação Financeira; Endividamento; Escola; Sociedade.

ABSTRACT

The study emphasizes the importance of Financial Education (FE), often misunderstood. It highlights its role in quality of life, facing challenges and promoting a critical mindset. The intention of the research is to carry out a bibliographical analysis of the understanding that elementary, secondary and higher education students have on the theme of PE, in the period from 2018 to 2023. The search for articles took place in the database of CAPES, SciELO, SPELL and Google Scholar through an advanced search using search delimiters, such as the Boolean operator AND, with a result of 16 reliable articles. This is an integrative literature review, bibliographical, exploratory, qualitative and with the help of the PICO protocol. It was evidenced that in elementary education there is a lack of knowledge among students about PE, while in secondary education there is a consensus on the importance of PE and its impact on professional development and the prevention of financial problems. In higher education, finance-related courses have students more confident in their financial abilities. The disparity in financial knowledge among students demonstrates the importance of an educational intervention.

Keywords: Student; Financial Education; Indebtedness; School; Society.

INTRODUÇÃO

Quando se aborda o estudo das finanças, muitas pessoas tendem a associá-lo estritamente à matemática ou acreditar que só é relevante para aqueles com maiores recursos financeiros (NASCIMENTO; STADLER; BECHARA, 2022).

Abordado de forma precisa por Souza, Nicoli e Castro (2023), afirmam que a Educação Financeira (EF) envolve diretrizes para o uso inteligente de recursos financeiros, superando a mera aprendizagem de como economizar dinheiro. Ela é crucial para um futuro promissor, melhor qualidade de vida e segurança diante de imprevistos. Isso não se restringe apenas a luxos, mas abrange todas as facetas da vida.

Dentro desse contexto, Belchior e Farias (2022) destacam que surge a importância de uma EF que não apenas instigue os estudantes a adotarem uma mentalidade crítica e analítica (sempre que viável), mas também os capacite a navegar por essa dinâmica social de maneira consciente de forma ética e sustentável.

Apesar das conquistas evidentes, a sociedade precisa se dedicar ainda mais à discussão de temas relacionados às finanças e suas nuances. Isto é colaborado por Boff e Zulianelo (2022) que apresentou um estudo conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que apresentou os resultados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) referente ao ano de 2020, onde, mais de 65% da população brasileira estava enfrentando endividamento no mês de junho. Em contracena de Melo e Rego (2022) que indicam dados provenientes do mesmo estudo conduzido em agosto de 2021, porém com uma taxa mais alta de 72,9%.

Pode-se entender, através do estudo de Santos *et al.* (2020) que o estado de endividamento se refere ao ato de adquirir ou contrair obrigações financeiras que resultam em um valor devido acumulado por um indivíduo, como resultado de uma ou mais dívidas contraídas simultaneamente. Enquanto a inadimplência decorre da falta de gestão financeira, resultante do excessivo acúmulo de dívidas, acarretando efeitos adversos nas esferas social e familiar.

De certo modo, a situação financeira se torna mais complexa no Brasil, segundo Domingos (2022), onde é agravada pelo uso indiscriminado de empréstimos e linhas de crédito sem compreensão adequada, resultando em altas taxas de juros. Isso reflete um perfil de risco financeiro na cultura de endividamento. Além disso, Ribeiro *et al.* (2021) destacam que o *marketing* contribui para o superendividamento ao promover propostas excessivas de serviços e produtos.

Entretanto, ao apresentar um cenário que destaca um elemento fundamental a ser considerado, Barbosa *et al.* (2023) observam que a crise desencadeada pela pandemia do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), combinada com a inflação e as altas taxas de juros, teve um impacto significativo no aumento do endividamento e da inadimplência, conforme informações da CNN Brasil.

O presente estudo, se justifica em entender a integração bem-sucedida da EF nos ambientes educacionais, buscando promover a compreensão e seu impacto na vida dos estudantes. E dessa forma, a intenção desta pesquisa dar-se-á pela análise bibliográfica da compreensão que os estudantes, do ensino fundamental, médio e superior, obtêm sobre a temática da EF, enfatizando sua relevância e importância, sendo possível realizar uma comparação entre os artigos que se encontram presentes nessa pesquisa para enriquecer o entendimento sobre o assunto.

METODOLOGIA

Como método de delineamento e colaboração de pesquisa, para responder ao objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de caráter bibliográfico, exploratório e qualitativo, conduzida durante o período compreendido entre agosto e setembro de 2023 nas bases de dados como o Portal de Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online-SciELO*, *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)* e *Google Acadêmico*, empregando os seguintes descritores: “Importância”,

“Escola”, “Educação financeira”, “Sociedade”, empregando também o operador booleano *AND*.

Para uma melhor compreensão, a revisão integrativa visa compreender a possibilidade da síntese de conhecimentos e a integração da aplicabilidade dos resultados de estudos relevantes na prática segundo Santos, Coelho e Fernandes (2020). O caráter bibliográfico se perfaz pelo entendimento de Grazziotin, Klaus e Pereira (2022), onde as fontes bibliográficas têm uma aplicação versátil, sendo empregadas tanto em pesquisas bibliográficas como em pesquisas documentais de natureza histórica.

Quando se trata de exploratório, denota-se pelo estudo de Sousa, Oliveira e Alves (2021) simboliza a seletividade, contribuindo para uma leitura mais ágil na identificação de obras relacionadas à investigação do problema de pesquisa. Já a forma qualitativa trata como um meio para alcançar uma compreensão detalhada e profunda dos fenômenos sob investigação descrito por Junior *et al.* (2021).

Como critério de inclusão foi estipulado através de artigos científicos publicados no território nacional, que envolvessem o objeto de estudo, completos, na língua portuguesa, no período de 2018 a 2023. Não sendo considerados estudos duplicados, artigos puramente teóricos, resumos, resenhas, teses, dissertações e editoriais.

O protocolo PICo foi utilizado para adotar a estratégia do estudo, sendo abordado por Dantas *et al.* (2021) devido a capacidade de identificar e recuperar pesquisas qualitativas que se concentram nas experiências humanas e nos fenômenos sociais, sendo seus acrônimos: População (P), Interesse (I) e Contexto (Co) conforme são estruturados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura PICo

Estrutura		
P	População	Pesquisas realizadas com estudantes desde o ensino fundamental até o nível superior no Brasil durante o período de 2018 a 2023.
I	Interesse	Explorar a integração da EF nas instituições.
Co	Contexto	Avaliação da ligação entre os objetivos, o público-alvo e os resultados e considerações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Foi realizada uma análise minuciosa dos títulos e resumos, aplicando critérios de inclusão e exclusão para avaliar qualidade e metodologia, sem a participação de seres humanos, dispensando assim a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e destacando a importância do tema EF.

Após a escolha dos estudos que serão incluídos, é precedido a análise e ao preenchimento de uma base de dados, que será construída em uma planilha eletrônica, contendo as seguintes informações: título da revista, Qualis¹, autores, ano de publicação e título da obra, transpondo o objetivo da pesquisa, o público-alvo envolvido, o local onde a pesquisa foi conduzida, bem como os resultados obtidos e as conclusões alcançadas.

O propósito do Qualis é argumentado por Baptista e Gamboa (2022) com a estratificação das revistas, fornecendo os elementos necessários para uma avaliação coletiva e comparativa dos programas de pós-graduação, em vez de se concentrar na avaliação individual dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Quadro 1 é apresentado uma classificação, fornecendo uma visão geral das principais informações relacionadas aos estudos selecionados. Esses elementos essenciais fornecerão uma compreensão inicial do contexto e dos resultados da investigação.

A forma de apresentar os resultados também é observada no estudo de Carvalho e Pereira (2023), onde adotam uma abordagem concisa e unificada com o propósito de compilar a estrutura e apresentar informações detalhadas de cada estudo de forma eficaz.

Quadro 1 – Classificação dos Estudos

1 - E&G Economia e Gestão (B1): Andrade e Lucena (2018). Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos.	
Objetivo	O estudo visa avaliar a variação do nível de EF entre grupos acadêmicos e sua relação com características individuais e comportamento financeiro dos estudantes.
Público	Estudantes do ensino superior em uma universidade pública na Paraíba – PB.
Resultados	A pesquisa envolveu 188 estudantes, divididos em dois grupos: um de Ciências Contábeis (Grupo acadêmico 1) e outro de cursos de licenciatura, pedagogia e serviço social (Grupo acadêmico 2). A maioria dos participantes era do gênero feminino, solteira, com idades entre 20 e 26 anos, e mais da metade pertencia ao curso de Ciências Contábeis.
2 - Tangram – Revista de Educação Matemática (A3): Carvalho <i>et al.</i> (2019). Educação financeira em situações de ensino e de aprendizagem: momentos de reflexão.	
Objetivo	Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes em relação à EF.
Público	Estudantes do ensino fundamental em escola municipal em Currais Novos – RN.
Resultados	Os grupos que receberam aulas de EF em 2018 e 2019 demonstraram maior conhecimento nas respostas às perguntas em comparação ao grupo de controle.
3 - Grad - Revista de Graduação USP (B2): Araújo <i>et al.</i> (2020). A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante.	
Objetivo	Destacar a importância da EF na perspectiva de estudantes e professores.
Público	Estudantes do ensino médio de uma escola profissional em Quixadá/CE.

¹ Plataforma Sucupira, disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acessado em: 04/09/2023.

Resultados	Com uma amostra de 22 estudantes, e apesar de alguns estudantes demonstrarem desinteresse por finanças, muitos possuem bom conhecimento e reconhecem a importância da aplicabilidade prática para o desenvolvimento profissional.
4 - Revista de Administração e Negócios da Amazônia (B2): Ferreira e Castro (2020). Educação financeira: nível de conhecimentos dos alunos de uma instituição de ensino superior.	
Objetivo	Identificar o nível de conhecimento dos estudantes de graduação em gestão financeira pessoal, analisar suas perspectivas sobre o tema e comparar o conhecimento entre cursos como administração, ciências contábeis, pedagogia e psicologia.
Público	Estudantes do ensino superior em Faculdade Patos de Minas – MG.
Resultados	Os estudantes enfrentam desafios na gestão de finanças pessoais, com falta de planejamento e controle de gastos. A família é vista como importante, mas nem sempre possui conhecimento suficiente. A faculdade é vista como apoio, enquanto a escola carece de disciplinas sobre EF.
5 - Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT (A3): Rossetto <i>et al.</i> (2020). Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos.	
Objetivo	O objetivo da prática foi formar estudantes críticos que possam avaliar a melhor opção de compra em promoções e reconheçam a importância da pesquisa de preços.
Público	Estudantes do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola estadual no norte do estado do Mato Grosso.
Resultados	Os resultados sugerem que essa intervenção foi relevante para os estudantes, ajudando a construir habilidades críticas para lidar com questões financeiras.
6 - Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade (A3): Guimarães e Iglesias (2021). Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um instituto federal de Minas Gerais.	
Objetivo	Avaliar o conhecimento financeiro dos estudantes em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.
Público	Estudantes do ensino médio do IFTM.
Resultados	Os resultados mostraram baixo conhecimento financeiro entre os estudantes, com diferenças de gênero, ano e curso. Estudantes do sexo masculino no terceiro ano integrado a administração, com famílias com mais de quatro salários revelam maior conhecimento.
7 - EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana (B1): Mazzi e Domingues (2021). Educação financeira na educação básica: um foco nas percepções dos estudantes.	
Objetivo	O objetivo era identificar e avaliar os programas relacionados à EF em países membros e analisar os programas específicos voltados para a EF.
Público	Estudantes do ensino fundamental e médio em colégio da rede particular em uma cidade do interior do estado de São Paulo.
Resultados	Os estudantes reconhecem a utilidade da disciplina de EF para lidar com situações cotidianas relacionadas ao dinheiro, incluindo compreender e tomar decisões financeiras e objetivar poupar, economizar e investir para o futuro.
8 - RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria (B1): Sobianek <i>et al.</i> (2021). Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio.	
Objetivo	A pesquisa tem como objetivo examinar o conhecimento e as atitudes financeiras dos estudantes do ensino médio em relação à sua EF.
Público	Estudantes do ensino médio em escolas públicas e privadas situadas no interior dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo.
Resultados	Os resultados mostram que os estudantes tendem a gastar mais em itens menos relevantes, conversam com familiares sobre estudos e carreiras, mas consideram menos importante os gastos com a educação. Além disso, a forma como decidem usar seu dinheiro varia de acordo com o gênero, período de estudo, estado civil e renda financeira.
9 - Educação Matemática em Revista (A2): Hartmann (2022). Educação financeira no ensino médio: atividades didáticas elaboradas por licenciandos em matemática.	

Objetivo	Expor propostas de atividades de ensino relacionadas à EF, desenvolvidas por estudantes de licenciatura em Matemática de uma universidade pública em São Paulo, destinadas ao Ensino Médio.
Público	Estudantes do ensino médio.
Resultados	As três atividades permitem a integração da EF no Ensino Médio, estimulando a tomada de decisões críticas em questões sociais e econômicas. No entanto, é essencial incluir diálogos sobre tópicos ausentes, como riscos de investimento, armadilhas de marketing e influência da mídia no consumo, nessas atividades.
10 - Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática (B2): Marcarini e Reis (2022). Aprender a empreender: significados produzidos em uma proposta de educação financeira no novo ensino médio.	
Objetivo	Examinar os significados que os estudantes elaboram ao participarem de uma disciplina eletiva do Novo Ensino Médio, enfocada na EF, tanto durante a fase de planejamento quanto na realização das atividades práticas.
Público	Estudantes do ensino médio em escola estadual do Espírito Santo – ES.
Resultados	A prática educativa ressalta a relevância das discussões para a formação integral dos estudantes, enfatizando o trabalho colaborativo, o diálogo e a compreensão de conceitos além da sala de aula. Essas intervenções visam promover o protagonismo, estimulando atitudes criativas em relação ao ambiente de vida dos estudantes.
11 - Research, Society and Development (C): Silva, C. et al. (2022). Educação financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio em escolas públicas.	
Objetivo	Descrever como os estudantes do ensino médio percebem suas decisões financeiras e as ações que tomam com base nessa percepção.
Público	Estudantes do 1º e 2º ano de cinco escolas do ensino médio do município de Porto Velho-RO.
Resultados	Os estudantes estão em maior risco de endividamento e falta de controle financeiro devido à falta de conhecimento estruturado. É relevante observar que esse grupo de estudantes possuem uma renda familiar de 2 a 3 salários-mínimos
12 - Abakós (A4): Silva, J. et al. (2022). Educação financeira escolar: tomada de decisão e consumo na percepção de estudantes do ensino fundamental.	
Objetivo	Analisar as visões de estudantes do Ensino Fundamental em relação ao consumo por meio de uma atividade de Matemática.
Público	Estudantes do ensino fundamental em uma escola da rede pública da cidade de Orobó-PE.
Resultados	Os resultados mostram que é viável gerar discussões em EF a partir de tarefas simples de Matemática, ressaltando a relevância do papel do professor na ampliação do conhecimento dos estudantes.
13 - Research Society and Development (C): Bernhard et al. (2023). O conhecimento dos alunos do ensino médio do interior do estado do Amazonas sobre educação financeira.	
Objetivo	Avaliar o nível de compreensão de estudantes do ensino médio em escolas públicas, considerando sua situação socioeconômica, práticas de consumo, fontes de conhecimento sobre EF e as abordagens educacionais que eles recebem sobre o tema.
Público	Estudantes do ensino médio em escola estadual de Tefé – AM.
Resultados	A maioria dos estudantes na amostra é de classe econômica baixa, dependendo do apoio financeiro dos pais. Eles frequentemente conversam sobre dinheiro com seus pais e têm o hábito de economizar, tanto para metas pessoais quanto para necessidades familiares, destacando a necessidade de discutir essa realidade social nas escolas.
14 - Signos (A3): Nascimento e Strohschoen (2023). Ensino de educação financeira no curso técnico integrado ao ensino médio – possibilidades e potencialidades.	
Objetivo	Investigar como tem ocorrido a abordagem da temática EF e propor a inclusão nos cursos ‘Técnico em Alimentos’ e ‘Modelagem do Vestuário’.

Público	Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Alimentos e Modelagem do Vestuário da EJA de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.
Resultados	O estudo analisou e identificou a falta de EF em sua matriz curricular. Como resposta, sugere-se a inclusão de uma disciplina dedicada aos conceitos cruciais de administração financeira, orçamento, poupança, investimento e consumo consciente.
15 - Brazilian Journal of Business (C): Rosa e Moraes (2023).	
A educação financeira na escola de ensino médio: um estudo multicaso no município de Ilhabela-SP.	
Objetivo	Avaliar a relevância dos conceitos financeiros no ensino médio, a partir da perspectiva de coordenadores e diretores de instituições educacionais.
Público	Estudantes do ensino médio em escolas estaduais do município de Ilhabela – SP.
Resultados	Os entrevistados enfatizaram a importância de abordar conceitos financeiros de forma prática para melhorar a compreensão dos estudantes, ressaltando o papel crucial da escola na formação desse conhecimento, complementado pela contribuição da família. Além disso, destacaram a necessidade de cursos e treinamentos para capacitar educadores e aprimorar o ensino do assunto em sala de aula, apesar das boas infraestruturas tecnológicas disponíveis.
16 - Revista Gestão e Planejamento (A4): Silva e Levino (2023).	
Um estudo sobre a percepção de estudantes do ensino fundamental quanto à educação financeira em duas escolas de Maceió.	
Objetivo	Examinar como os estudantes do 9º ano do ensino fundamental percebem a EF em duas escolas localizadas em Maceió/AL.
Público	Estudantes do 9º ano do ensino fundamental em escolas de Maceió/AL.
Resultados	Com base nos achados da pesquisa descritiva realizada com os estudantes, a maioria deles pertence a famílias com renda mensal de até um salário mínimo, e menos de 50% dos entrevistados recebem mesada. Além disso, observou-se que os estudantes geralmente destinam seus recursos para a aquisição de alimentos e quase todos têm acesso à internet.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Neste estudo, foram utilizados artigos publicados em diferentes anos como base para a pesquisa. Um artigo de 2018, avaliado como Qualis B1, juntamente com um de 2019, com Qualis A3, foram incluídos. Além disso, quatro artigos de 2020, com classificações Qualis de 1 (A1), 1 (A3) e 2 (B2), bem como três artigos de 2021 com classificações Qualis de 1 (A3) e 2 (B1), foram incorporados. Também foram selecionados cinco artigos de 2022, com Qualis variando de 1 (A2), 1 (A4), 1 (B2) e 1 (C), e quatro artigos de 2023, com classificações Qualis de 1 (A3), 1 (A4) e 2 (C). Essa abordagem abrangente ao longo dos anos e classificações Qualis contribuiu para a riqueza e a robustez desta pesquisa, proporcionando insights significativos à área de estudo.

A inclusão de 16 periódicos distintos, abrangendo diversas categorias Qualis, ressalta a relevância do tema abordado. Essa perspectiva foi integrada em todos os níveis de ensino, desde o fundamental até o superior, demonstrando sua importância.

Na educação do ensino fundamental, pelo estudo de Carvalho (2019), foi observado que, ao analisar todas as respostas, torna-se evidente que os estudantes estão, de certa forma, sendo enganados pelo mercado financeiro, ou seja, estão sendo iludidos pela cultura do consumismo desenfreado. Em contraste com Silva, J. *et al.* (2022), que

apresenta uma conclusão semelhante, há um argumento em favor da expansão da discussão sobre a EF no ambiente escolar e a tomada de decisões, tanto no Brasil quanto no exterior. Isso se baseia nos resultados de seu estudo, que também destacam a persistente limitação na abordagem de temas cotidianos essenciais nas escolas, em virtude da falta de conhecimento dos estudantes sobre essas questões.

Já contracenando com o estudo de Mazzi e Domingues (2021), os dados revelaram que os estudantes percebem a relevância da disciplina de EF para enfrentar situações do dia a dia que envolvem compreender os preços de produtos e tomar decisões financeiras. Esse achado também se torna correspondente com o estudo de Silva e Levino (2023), onde a maioria dos estudantes está ciente da existência da EF, demonstra interesse em aprender mais sobre o assunto, porém não costuma registrar suas despesas.

A relação intrínseca dos estudos do ensino médio causa um certo entusiasmo, pois pode-se notar nos estudos de Araújo *et al.* (2020), Rossetto *et al.* (2020), Guimarães e Iglesias (2021), Hartmann (2022), Marcarini e Reis (2022), Silva, C. *et al.* (2022), Bernhard *et al.* (2023), Nascimento e Strohschoen (2023), e Rosa e Moraes (2023), pois são convictos na importância da EF, destacando a relevância da educação para o desenvolvimento profissional, tomada de decisões financeiras informadas e prevenção a problemas financeiros. Também concordam com uma intervenção educacional para a melhora da EF, tendo em vista a inclusão de conteúdos relacionados a EF em programas educacionais específicos.

Entretanto, Araújo *et al.* (2020), Rossetto *et al.* (2020), Sobianek *et al.* (2021), Bernhard *et al.* (2023) e Nascimento e Strohschoen (2023), reconhecem a influência do ambiente familiar na formação da EF. Dessa maneira a maioria dos autores, recomendam pesquisas futuras para aprofundar o entendimento da EF, incluindo investigações de fatores como gênero, estado civil e como os estudantes tomam decisões financeiras.

Alguns pontos foram apontados em desacordo, como por exemplo, Araújo *et al.* (2020) e Silva, C. *et al.* (2022) mencionam que os estudantes têm conhecimento em finanças, enquanto Guimarães e Iglesias (2021), Sobianek *et al.* (2021) e Nascimento e Strohschoen (2023) indicam um baixo nível de EF. Sobre o envolvimento mais ativamente nas discussões sobre finanças, foi percebido por Rossetto *et al.* (2020) destacando o entusiasmo dos estudantes mais velhos, enquanto Guimarães e Iglesias (2021) e Sobianek *et al.* (2021) mencionam os estudantes mais jovens que prestam atenção nos estudantes mais velhos.

Já no ensino superior, a abordagem de Andrade e Lucena (2018) pode identificar que grande parte da pesquisa se abarcava pelo gênero feminino, e foi evidenciado que a maioria dos estudantes possui um nível de EF que varia de baixo a moderado estão presentes nos cursos de pedagogia, serviço social, biologia, música e história, entretanto estudantes matriculados em programas que incluem disciplinas como economia, finanças e matemática demonstram um conhecimento financeiro superior em comparação com seus colegas de outros cursos. Em comparação com o estudo de Ferreira e Castro (2020) foi identificado o mesmo achado, que os estudantes dos cursos de psicologia e a pedagogia não possuem uma confiança considerável no controle de gastos, por outrora, os estudantes de administração e ciências contábeis têm um nível de confiança moderado em relação às suas finanças.

A este posto, nesta atual conjuntura, Amaral *et al.* (2022) retratam que independentemente do nível educacional (básico ao superior) a relação da matemática contribui de forma ativa para a interdisciplinaridade, destacando a disciplina com uma compreensão mais abrangente em todas as áreas.

É também expressado por Matos *et al.*, (2022), onde a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a EF como um tema transversal que atravessa várias áreas do conhecimento, permitindo sua abordagem prática ou conceitual. A transversalidade nessa via, envolve a inclusão de assuntos pertinentes para lidar com desafios diários dentro das disciplinas já presentes no currículo escolar. Esses temas abrangentes contribuem para a formação integral e cidadã do estudante, indo além dos conteúdos específicos das disciplinas.

Todos os autores regozijam a importância da EF e a prosperidade de uma intervenção educacional, todavia, há divergências na avaliação do desempenho dos estudantes e no envolvimento dos estudantes mais jovens, o que destaca a complexidade do cenário da EF nas escolas e a necessidade de pesquisas adicionais.

Dessa maneira, de acordo com Hurtado e Freitas (2020), a necessidade de EF é justificada pela abordagem dos desafios enfrentados pela sociedade, que se caracterizam pelo endividamento das pessoas diante da abundante oferta de produtos e serviços que prometem satisfazer diversos desejos e necessidades, um cenário amplificado pelo avanço tecnológico, a globalização e a expansão das organizações. Isso afeta pessoas de diferentes culturas que, sem a devida preparação, são levadas a buscar a satisfação de seus desejos por meio do consumo.

Por sua vez, Santos e Nour (2020) argumentam que a EF na vida cotidiana abrange aspectos racionais e emocionais, permitindo a definição de metas eficazes para o consumo. Isso facilita a negociação, ajuda na realização de sonhos e evita gastos desnecessários, promovendo a reflexão nas decisões de compra e o alcance de metas financeiras. Em contrapartida de Orozimbo e Bevilacqua (2022) retrata sobre a controversa em termos de resultados de aprendizado, variando entre bons e duvidosos, podendo estar ligado à educação prévia dos indivíduos.

Nesta via, os estudiosos Hartmann, Mariani e Maltempi (2021) reforçam que a EF desempenha um papel crucial no desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão em questões econômico-financeiras, especialmente quando integrada ao processo de ensino. Essa abordagem permite a promoção da criticidade por meio do diálogo entre estudantes e professores, seguindo as diretrizes da Educação Matemática Crítica, conforme também enfatizado por Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020), que destacam a importância da responsabilidade individual na busca e aplicação do conhecimento em EF.

E nesse contexto, Damasceno, Nunes e Damasceno (2023) conduz que as escolas emergem como agentes essenciais na promoção das práticas financeiras, fortalecendo a conexão entre conhecimentos gerais e ensino de matemática.

Apontado por Angelos (2023), revela que essa transição para a inclusão da EF na educação formal tem sido benéfica. A BNCC e a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) abriram oportunidades para sua incorporação, embora o processo tenha enfrentado desafios, especialmente após a crise sanitária de 2020 causada pela COVID-19. Além disso, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005 endossou a inclusão da EF no currículo escolar como uma abordagem eficaz e justa para atingir toda uma geração. Nesta via a EF é considerada um tema transversal na BNCC, dialogando com disciplinas como Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Dessa forma, a EF desempenha um papel primordial na prevenção do superendividamento, riscos elevados, atividades fraudulentas e ameaças cibernéticas, ampliando assim as medidas de proteção pelo que complementa Silva e Monteiro (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a abordagem da EF, com uma análise bibliográfica da compreensão dos estudantes do ensino fundamental, médio e superior possuem dentro

do contexto escolar, uma vez que a EF emergiu como um tópico de grande relevância no cenário brasileiro, e as instituições de ensino representam um ambiente propício para a difusão desse conhecimento.

Foi descoberto que, no ensino fundamental, os estudantes muitas vezes são iludidos pela cultura do consumismo desenfreado, destacando a necessidade de ampliar a discussão sobre EF nas escolas. No ensino médio alguns autores mencionam a presença e outros o baixo nível de EF. Enquanto no ensino superior, se observa uma disparidade nos níveis de conhecimento financeiro entre diferentes cursos, com áreas como economia demonstrando um conhecimento financeiro superior. Esses fatores destacam a complexidade do cenário da EF nas instituições de ensino.

Pode-se corroborar que a situação financeira do Brasil e de muitos outros lugares destaca a importância da EF na sociedade. O endividamento e a inadimplência resultam da falta de gestão financeira e conhecimento sobre o sistema financeiro. A pandemia agravou essa situação, ressaltando a necessidade de preparar as pessoas para lidar com desafios econômicos.

Considerando a abrangência deste estudo, torna-se evidente a necessidade de conduzir pesquisas complementares em diversas cidades e estados. Essas pesquisas podem fornecer descobertas valiosas para embasar o desenvolvimento de políticas educacionais voltadas à promoção da alfabetização financeira entre os jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, F. M. *et al.* “Interdisciplinaridade no ensino da matemática na educação básica”. **Research, Society and Development**, vol. 11, n. 9, p. 1-8, 2022.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. “Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos”. **E&G Economia e Gestão**, vol. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.
- ANGELOS, D. H. G. “A inserção da educação financeira no currículo escolar”. **Revista Eletrônica em Gestão e Tecnologia**, vol. 14, n. 1, p. 1-6, 2023.
- ARAÚJO, D. S. *et al.* “A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante”. **GRAD - Revista de Graduação USP**, vol. 4, n. 1, p. 125-137, 2020.
- BAPTISTA, T. J. R.; GAMBOA, S. A. S. “A análise do sistema qualis da capes: uma revisão das narrativas da revista brasileira de pós-graduação (RBPG)”. **Educação em Foco**, vol. 25, n. 47, p. 1-24, 2022.

- BARBOSA, N. P. *et al.* “A inadimplência das famílias brasileiras: uma análise dos fatores econômicos”. **Revista CEI**, vol. 5, n. 1, p. 53-68, 2023.
- BELCHIOR, C. C. M. E.; FARIAS, C. S. “Sequência didática em educação financeira: uma proposta metodológica com vídeos para sala de aula”. **Revista Científica Conexão na Amazônia**, vol. 3, n. 1, p. 6-23, 2022.
- BERNHARD, R. *et al.* “O conhecimento dos alunos do ensino médio do interior do estado do Amazonas sobre educação financeira”. **Research, Society and Development**, vol. 12, n. 2, p. 1-15, 2023.
- BOFF, D. S.; ZULIANELO, I. “Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana”. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, vol. 12, n. 1, p. 1-16, 2022.
- CARVALHO, J. B.; PEREIRA, A. S. “Uma revisão integrativa sobre a importância da educação financeira considerando os reflexos da pandemia de covid-19”. **Journal of Education, Science and Health**, vol. 3, n. 1, p. 1-11, 2023.
- CARVALHO, L. F. G. *et al.* “Educação financeira em situações de ensino e de aprendizagem: momentos de reflexão”. **Tangram – Revista de Educação Matemática**, vol. 2, n. 2, p. 3-15, 2019.
- DAMASCENO, A. V. C.; NUNES, J. M. V.; DAMASCENO, C. B. “Um percurso de estudo e pesquisa para a educação financeira”. **Educação Matemática Pesquisa**, vol. 25, n. 2, p. 90-126, 2023.
- DANTAS, H. L. L. *et al.* “Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico”. **Revista Científica de Enfermagem**, vol. 12, n. 37, p. 334-345, 2021.
- DOMINGOS, R. A. “Educação financeira uma ciência comportamental”. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, vol. 3, n. 4, p. 1-21, 2022.
- FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. “Educação financeira: nível de conhecimentos dos alunos de uma instituição de ensino superior”. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, vol. 12, n. 1, p. 134-156, 2020.
- GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. “Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos”. **Pro-Posições**, vol. 33, n. e20200141, p. 1-21, 2022.
- GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. “Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais”. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, vol. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.
- HARTMANN, A. L. B. “Educação financeira no ensino médio: atividades didáticas elaboradas por licenciandos em matemática”. **Educação Matemática em Revista**, vol. 27, n. 77, p. 244-255, 2022.

- HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. C. P.; MALTEMPI, M. V. “Educação financeira no ensino médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da educação matemática crítica”. **Bolema**, vol. 70, n. 35, p. 567-587, 2021.
- HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. “A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos”. **Revista Educação Popular**, vol. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.
- JUNIOR, E. B. L. *et al.* “Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa”. **Cadernos da Fucamp**, vol. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.
- MARCARINI, V. B.; REIS, S. T. “Aprender a empreender: significados produzidos em uma proposta de educação financeira no novo ensino médio”. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, vol. 6, n. 1, p. 1-20, 2022.
- MATOS, T. V. *et al.* “Educação financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular – BNCC”. **Revista Fatec Zona Sul - Refas**, vol. 8, n. 3, p. 1-18, 2022.
- MAZZI, L. C.; DOMINGUES, N. S. “Educação financeira na educação básica: um foco nas percepções dos estudantes”. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol. 12, n. 2, p. 1-24, 2021.
- MELO, C. S.; REGO, D. S. “Educação financeira: desafios e oportunidades para uma vida familiar sustentável”. **Revista Cocar**, vol. 17, n. 35, p. 1-16, 2022.
- NASCIMENTO, C. P.; STADLER, B. L. S. F.; BECHARA, M. T. “Importância da educação financeira na educação básica”. **Revista terra & cultura: cadernos de ensino e pesquisa**, vol. 38, n. 74, p. 213-225, 2022.
- NASCIMENTO, W. G.; STROHSCHOEN, A. A. G. “Ensino de educação financeira no curso técnico integrado ao ensino médio – possibilidades e potencialidades”. **Revista Signos**, vol. 44, n. 1, p. 41-50, 2023.
- OROZIMBO, M.; BEVILACQUA, S. “Educação financeira e superendividamento: um estudo de caso”. **Revista Omnia Sapientiae**, vol. 2, n. 1, p. 6-17, 2022.
- RIBEIRO, Q. D. M. *et al.* “A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar”. **Research, Society and Development**, vol. 10, n. 9, p. 1-14, 2021.
- RIBEIRO, S. P.; RIZZO, M. R.; SCARAUSI, V. G. S. A. “Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal spell”. **Revista Brasileira de Administração Científica**, vol. 11, n. 3, p. 34-44, 2020.
- ROSA, G. S.; MORAES, R. C. “A educação financeira na escola de ensino médio: um estudo multicase no município de Ilhabela – SP”. **Brazilian Journals of Business**, vol. 5, n. 1, p. 93-104, 2023.

- ROSSETTO, J. C. *et al.* “Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos”. **Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT**, vol. 15, p. 1-24, 2020.
- SANTOS, G. M. *et al.* “O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo”. **Revista de Administração de Roraima-UFRR**, vol. 10, p. 1-21, 2020.
- SANTOS, G.; COELHO, M. T. A. D.; FERNANDES, S. A. F. “A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa”. **Educação em Revista**, vol. 36, n. e226532, p. 1-29, 2020.
- SANTOS, M. S. S.; NOUR, A. D. “Educação financeira: aprendizagem de progressões geométricas aplicadas aos juros compostos na perspectiva da educação matemática crítica”. **Revista Prática Docente (RPD)**, vol. 5, n. 1, p. 45-64, 2020.
- SILVA, B. A. B.; MONTEIRO, J. M. “Educação financeira: um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal”. **Research, Society and Development**, vol. 12, n. 6, p. 1-15, 2023.
- SILVA, C. R. *et al.* “Educação financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio em escolas públicas”. **Research, Society and Development**, vol. 11, n. 6, p. 1-13, 2022.
- SILVA, J. B. *et al.* “Educação financeira escolar: tomada de decisão e consumo na percepção de estudantes do ensino fundamental”. **Abakós**, vol. 10, n. 1, p. 18-34, 2022.
- SILVA, V. M. C.; LEVINO, N. A. “Um estudo sobre a percepção de estudantes do ensino fundamental quanto à educação financeira em duas escolas de Maceió”. **Revista Gestão e Planejamento**, vol. 24, p. 292-311, 2023.
- SOBIANEK, P. S. *et al.* “Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio”. **RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria**, vol. 13, n. 3, p. 23-46, 2021.
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. “A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos”. **Cadernos da Fucamp**, vol. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.
- SOUZA, C. S.; NICOLI, A. A. T. S.; CASTRO, L. C. “Um estudo sobre a educação financeira nas escolas”. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, vol. 2, p. 1-15, 2023.